

Contribuições da Consulta Pública - Estradiol adesivo transdérmico indução da puberdade em adolescentes do sexo feminino - Conitec

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
20/02/2026	Familiar, amigo ou cuidador de paciente	Muito boa	Texto bastante explicativo.	A aprovação da terapia de reposição hormonal (TRH) para correção da deficiência de estrogênio representa um avanço significativo na promoção da saúde e da qualidade de vida das mulheres que enfrentam a menopausa, seja ela natural ou cirurgicamente induzida., , Os sintomas associados à queda estrogênica — como distúrbios vasomotores (fogachos ou ondas de calor), alterações do sono, irritabilidade e distúrbios urogenitais, incluindo atrofia uretral e secura vaginal — impactam de maneira expressiva o bem-estar físico, emocional e social das pacientes. A disponibilização de tratamento eficaz, baseado em evidências científicas, demonstra compromisso com a medicina preventiva e com o cuidado integral da mulher., , Além do controle sintomático, destaca-se a relevância da TRH na prevenção da osteoporose decorrente da deficiência estrogênica, condição que aumenta substancialmente o risco de fraturas e complicações associadas. A incorporação de progestagênios para pacientes com útero preservado, conforme os protocolos clínicos, reforça a segurança terapêutica e a observância das boas práticas médicas., , Parabeniza-se a equipe de pesquisa e desenvolvimento responsável pelo avanço científico que fundamenta essa terapia. Investigações robustas, conduzidas com rigor metodológico e responsabilidade ética, são essenciais para assegurar eficácia, segurança e impacto positivo na saúde pública., , Trata-se de uma conquista relevante para a medicina e, sobretudo, para as mulheres, que passam a contar com uma alternativa terapêutica qualificada, respaldada por evidências e orientada para a melhoria da qualidade de vida e prevenção de agravos.
20/02/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Sugiro num futuro próximo pensar nos hipogonadismos hipergonadotróficos, que são mais frequentes que os hipogonadotróficos e também necessitam da mesma medicação.	não
20/02/2026	Profissional de saúde	Muito boa	'--	'--
20/02/2026	Profissional de saúde	Muito boa	nao	nao

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
22/02/2026	Profissional de saúde	Boa	"Sim., A proposta é muito boa e merece aprovação. , Entretanto, considero que, além da condição ""hipogonadismo hipogonadotrófico"", deveria ser incluída a condição ""hipogonadismo hipergonadotrófico"". Justificativa: embora sejam causas diferentes, o problema clínico resultante, o hipogonadismo, é semelhante e, neste caso, o tratamento, a reposição estrogênica, também é semelhante. Ademais, do ponto de vista epidemiológico, a condição de hipogonadismo hipergonadotrófico em meninas é muito frequente. Destacam-se aqui duas causas principais: síndrome de Turner (congenita e afeta 1 para cada 2.000 meninas) e falência ovariana após tratamento de câncer na infância."	Não
26/02/2026	Familiar, amigo ou cuidador de paciente	Muito boa	Não	Não
08/03/2026	Familiar, amigo ou cuidador de paciente	Muito boa	Não	Não
08/03/2026	Profissional de saúde	Muito boa	"importância de expandir as diretrizes para abranger:, •Tratamento de infertilidade nestas pacientes., •Protocolos específicos para o hipogonadismo hipergonadotrófico em adolescentes, particularmente as meninas portadoras de Síndrome de Turner , "	A síndrome de Turner afeta cerca de 1 em cada 2.000 a 2.500 meninas nascidas vivas, assim incluir esta população é de grande importancia, inclusive para potencializar o tratamento com somatropina já incorporado pelo MS.
10/03/2026	Profissional de saúde	Muito boa	Melhor opção de terapia para mulheres com hipogonadismo- temos um número considerável de meninas que necessitam reposição hormonal, por síndrome genéticas como pós tratamento oncológico - que entraria como hipogonadismo hipergonadotrófico- fora do texto -porém com mesmos benefícios	Acho válido indicação para tratamento do hipogonadismo hipergonadotrófico também.

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
10/03/2026	Organização da Sociedade Civil	Muito ruim	Ao analisar o relatório técnico e as discussões realizadas na reunião da Conitec, fica claro que, embora as evidências clínicas disponíveis sejam limitadas, existe uma forte coerência entre a fisiopatologia da doença e a proposta terapêutica. O hipogonadismo hipogonadotrófico orgânico está diretamente relacionado à deficiência de estradiol, e a reposição desse hormônio é essencial para permitir o desenvolvimento puberal adequado., O próprio debate no comitê reconheceu que, em condições raras como essa, muitas vezes não é possível contar com grande volume de estudos clínicos robustos. Por isso, torna-se importante considerar também a plausibilidade biológica do tratamento e a experiência clínica acumulada ao longo dos anos. Nesse contexto, a reposição de estradiol é amplamente reconhecida como parte fundamental do manejo dessas pacientes., Além disso, os estudos apresentados no relatório apontam benefícios relevantes em aspectos psicossociais, como melhora da autopercepção e das interações afetivas. Esses resultados são particularmente significativos quando consideramos que o atraso ou ausência da puberdade pode gerar sofrimento emocional, insegurança e dificuldades de integração social em adolescentes que já enfrentam uma condição de saúde complexa., Assim, mesmo diante das limitações metodológicas das evidências disponíveis, o conjunto de informações apresentado no relatório e debatido pela Conitec reforça que a terapia hormonal com estradiol é uma intervenção clinicamente plausível, necessária e potencialmente transformadora para a vida dessas adolescentes., ,	A recomendação preliminar favorável apresentada pela Conitec parece adequada e coerente com os dados apresentados no relatório técnico. O estradiol adesivo transdérmico representa uma alternativa terapêutica importante para adolescentes com HHO, pois permite uma reposição hormonal mais fisiológica, com exposição mais estável ao hormônio e menor risco de picos séricos., Outro aspecto relevante é que a avaliação econômica demonstrou uma relação de custo-efetividade bastante favorável, com razão de custo-efetividade incremental muito inferior ao limiar de disposição a pagar considerado no estudo. Além disso, o impacto orçamentário estimado para o SUS é relativamente baixo e manejável ao longo dos próximos anos, especialmente quando comparado aos benefícios clínicos e sociais que o tratamento pode proporcionar., Do ponto de vista das pacientes, a disponibilidade desse tratamento no SUS representa a possibilidade de viver a adolescência com mais dignidade, autoestima e qualidade de vida. Garantir o acesso à terapia hormonal adequada significa permitir que essas jovens tenham condições de desenvolver seu corpo e sua identidade de forma mais próxima do esperado para sua idade., Dessa forma, a incorporação do estradiol adesivo transdérmico no SUS está alinhada não apenas às evidências técnicas apresentadas, mas também aos princípios de equidade, integralidade e cuidado centrado no paciente que orientam o sistema público de
10/03/2026	Empresa	Boa	Sim	sim
10/03/2026	Organização da Sociedade Civil	Muito boa	Informado no anexo	Informado no anexo

Dt. contrib.	Contribuiu como	O que você achou desta proposta de protocolo ou diretriz?	Você gostaria de alterar ou incluir alguma informação ao texto? Qual(is)	Gostaria de comentar sobre algum outro aspecto?
11/03/2026	Profissional de saúde	Muito boa	<p>Plena concordância com o relatório favorável à incorporação do estradiol adesivo transdérmico para indução da puberdade em meninas com hipogonadismo hipogonadotrófico orgânico. , Para aumentar a robustez do documento, entendo se importante ressaltar que, em adolescentes com hipogonadismo hipogonadotrófico de etiologia orgânica, pode haver a ocorrência de deficiências hipofisárias múltiplas, associando-se, entre outras, à deficiência de hormônio de crescimento (GH). , No caso da adolescente do sexo feminino, diferentemente da via transdérmica, o estrogênio oral exerce um efeito de primeira passagem hepática que induz resistência ao GH, via aumento da produção de IGFBP-1 e redução da sensibilidade hepática ao hormônio, culminando na diminuição dos níveis de IGF-1 circulante. Clinicamente, essa interação leva ao uso de doses mais elevadas de GH recombinante para a obtenção de uma resposta estatural adequada, o que não apenas eleva o risco de efeitos adversos, mas também incrementa significativamente os custos do tratamento ao erário. , Portanto, a disponibilidade do estradiol transdérmico no SUS é medida de grande valor também para preservar a eficácia da terapia com GH e garantir a otimização da estatura final neste grupo de pacientes., , Referência: Shoung N, Ho KKY. Managing Estrogen Therapy in the Pituitary Patient. J Endocr Soc. 2023 Apr 20, 7(5):bvad051. ,</p>	Não